



TAXA PAGA

Voz d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Editorial

Vândalos e vandalismo

Em fins de Fevereiro e princípios de Março, Figueiró dos Vinhos foi notícia na televisão e nos principais jornais diários. Para além das crónicas desportivas referentes ao Rali de Portugal, com o destaque que tal prova sempre merece nos meios de comunicação social, o nosso concelho apareceu na ribalta dos *media* com um tema bem mais sórdido: vandalismo.

A história é conhecida de todos, por tão divulgada que foi: a Câmara Municipal instituiu, por edital, um prémio (ou recompensa) de 100 000\$00 para quem, seguramente, identificasse o ou os autores de actos vandálicos que ultimamente têm assolado a vila e suas imediações.

Não vamos aqui analisar se a medida é ou não justa e coerente, tanto mais que já há precedentes, mas outrossim tentar minimamente sistematizar a situação, enquanto facto social que é, e como tal indissociável da realidade concelhia actual.

Admite a Câmara, no edital, que os actos de vandalismo poderão ser atribuídos a bandos de crime organizado. Admite o Sr. Presidente, em entrevistas concedidas, que embora reconheça o empenho das forças da GNR concelhias, estas têm falta de meios para efectuar um trabalho mais de acordo com as carências de segurança da população. Figueiroenses ouvidos pelos repórteres frizaram expressamente que até os soldados da GNR têm receio de sair durante a noite para intervenções contra os delinquentes. O Sr. Comandante do Posto de Figueiró não comenta a decisão da Edilidade, mas diz que já foram identificados vários meliantes indiciados como autores de assaltos a residências no concelho. A secção de Pombal da GNR, da qual depende o posto do concelho, simplesmente não comenta.

Teremos pois de admitir que a segurança dos bens públicos e privados em Figueiró dos Vinhos está ameaçada enquanto não forem identificados os indivíduos que, por razões desconhecidas, porque incógnitos, se divertem destruindo o património concelhio e particular. Tratando-se, como é

sugerido, de grupo(s) de crime organizado, muito mal vai a segurança do município comum se essa depender apenas de uma hipotética denúncia, ainda mais sabendo-se quão difícil é conseguir uma prova testemunhal inabalável.

Reconhece-se o esforço das autoridades policiais competentes para pôr cobro à situação, mas há que dar ouvidos às vozes populares, porque as forças de polícia não existem só para multar ou "implicar" com o comum do cidadão indefeso (quantas vezes com excesso de zelo!), mas também e essencialmente para garantir a segurança da população dentro das normas sociais geralmente aceites. Em assuntos desta gravidade, expressa na medida drástica tomada pela Edilidade, seria de toda a conveniência o reforço dos meios técnicos e humanos das forças de segurança até à solução do caso.

Saliente-se ainda que as autoridades policiais e a Câmara não foram apanhadas de surpresa, porque já desde o ano passado alguns órgãos de comunicação social, sobretudo regionais, vêm alertando para a crescente onda de marginalidade na região Centro (incluindo o nosso concelho), com incidência nos actos de vandalismo.

Consultando um bom dicionário enciclopédico encontramos a definição de *Vândalos* como sendo um povo germânico oriundo da Jutlândia e estabelecido no estuário do Vístula no século I, que depois, empurrado pelos Hunos invadiu a Gália, a Península Ibérica e o Norte de África. Como nas suas conquistas destruíam tudo o que encontravam pela frente, *vândalo* passou a ser sinónimo de pessoa ignorante que destrói coisas belas, científicas e artísticas; um selvagem.

Se não queremos que os vândalos modernos destruam a nossa herança colectiva ou o património particular de cada um, devemos exigir das autoridades competentes o cumprimento integral das suas obrigações enquanto garante da segurança pessoal e colectiva dos cidadãos (para isso pagamos impostos), não descurando no entanto a defesa individual dos nossos interesses.

NA CRIANÇA, A ESPERANÇA

Há poucos dias atrás presenciei, vivi, por breves momentos, aliás por um instante fugaz, uma situação real que ficou fortemente gravada nos meus olhos, no meu coração, nas minhas memórias de vida.

Uma criança foi a personagem principal.

A situação tornou-se insólita, por invulgar, por incomum, por inesperada.

Mas foi eloquente.

Conheceis, talvez, ou por experiência ou por imagens difundidas pela televisão, ou outras, o ambiente de solenidade que se cria numa sala de audiências, num tribunal.

Acrescentai a esse ambiente carregado, duro, pesado, toda a gravidade de inúmeros rostos marcados pela dor e sofrimento...

De quem é réu e acaba de saber que por mais alguns meses ou anos vai permanecer na prisão, em cumprimento de pena.

- De quem é sua mãe, pai, irmão, es-posa, filho e carrega com ele a mesma cruz e ali está misturado entre a assistência, com o coração em estilhaços.

- De quem é arguido e espera que se inicie o seu julgamento, durante o qual a teia e trama à volta do seu caso se vai desenrolar.

- De quem é testemunha e sabe que vai dizer o que viu, o que imaginou que viu, o que talvez não tenha visto, o que gostaria de ter visto.

- De quem é ofendido e está prestes a reviver os momentos de agressão que não desejou, mas suportou e de que sofreu consequências.

- De quem, vestindo uma farda, sendo autoridade, impede a fuga de presos e garante a ordem na sessão.

- De quem, sendo homem, está mandatado para acusar ou defender um outro homem, cujo caminho só não foi igual ao seu não se sabe bem porquê.

- De quem, sendo irmão, está investido no

poder de julgar, determinar penas ou absolvição, decidir, impor, admoestar, aconselhar.... tudo em nome de toda uma sociedade que aspira a paz, a união, a ordem, a justiça.

Os figurantes, neste quadro vivo, são homens adultos, são as marcas dos seus percursos de vida, estampadas nos seus rostos; são a luta entre as forças do bem e do mal; são os estigmas opostos da sociedade que somos e temos.

No rosto de todos, a seriedade e a gravidade da situação.

Estávamos a meio dos trabalhos. A uma das portas, em frente à mesa em que eu estava, assoma uma criança de mais ou menos seis anos de idade, trazida pela mão de seu pai.

Não passaram da porta. A criança, por um breve instante, passou os olhos por toda a sala, acabando por fixá-los no lado onde se encontrava a mesa dos magistrados; sorriu com inocência para eles, disse-lhes adeus com a mão e foi-se embora.

Provavelmente o pai prometera trazê-la ao seu serviço e não quis levá-la sem que se despedisse daqueles seus colegas.

Quando a criança assomou, naquele instante que a sua presença durou, naquela sala, o tempo parou. Nada do que ali se passava, nenhuma daquelas traduções da realidade da vida faziam eco da ternura e suavidade do seu rosto infantil, da fé e confiança daquela mão dada, da inocência e candura dos seus olhos e sorriso.

O pensamento de cada um de nós levou-nos dali para fora, para um espaço de vida, para um tempo de esperança.

As crianças continuam sendo a principal esperança para o Homem de hoje.

O mundo de amanhã só se reabilitará se o soubermos construir na criança de hoje.

Dr.ª Helena Serra

21 de Março foi o Dia Mundial da Árvore e da Floresta

Desenvolvimento na secção *Voz Agrícola* — página 7

Veja neste número:

Notícias locais	página 2
Cultura popular	página 3
A ferraria da Foz de Alge		página 4
Nova lei das águas	página 5
Saúde. Culinária	página 6
Floresta	página 7
Desporto e recreio	página 8



A floresta é a principal riqueza do nosso país e como tal deve ser protegida

JUNTA DE FREGUESIA

Recebe a obra de ampliação do cemitério

Foi assinado recentemente o protocolo entre a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia de Arega em que esta recebeu a ampliação do Cemitério, terminando assim a polémica que este assunto suscitou durante o ano transacto, e, conseqüentemente, o litígio que opunha as duas entidades autárquicas foi dado como extinto.

A aceitação da obra era de facto uma das promessas eleitorais do actual presidente da Junta, expressa na entrevista que concedeu ao nosso jornal, por considerar que a obra satisfazia as condições técnicas e sanitárias exigidas, sendo essa também a opinião dos técnicos responsáveis que acompanharam a obra.

Recorde-se que as obras estão concluídas desde 6 de Fevereiro de 1992, com um custo de 9000 contos, gerando-se a partir daí um impasse em virtude da deterioração de relações entre a Junta anterior e a Câmara que só agora foi desbloqueado.

Irá agora a Junta proceder à limpeza e divisão do terreno em talhões e lotes de sepulturas, elaborando uma planta de forma a que a localização e identificação das campas seja facilitada.

Quanto à questão de um funcionário permanente para cuidar do cemitério e de outros eventuais trabalhos, a Junta não dispõe de orçamento que comporte a manutenção de um posto de trabalho permanente, pelo que continuará a seguir-se o esquema actual de o coveiro ser só para quando há funerais. Em caso de indisponibilidade da pessoa que normalmente toma a seu cargo essa tarefa, recorrer-se-á ao coveiro do Cemitério de Figueiró.

Seria no entanto de considerar a hipótese de a Junta contratar alguém, se não a tempo inteiro pelo menos parcialmente, para que o cemitério e outros equipamentos e espaços públicos apresentassem um aspecto mais cuidado.

CASALINHO — AREGA



Carlos Jesus Simões

Sua esposa, filhos, genro, netos e demais familiares vêm por este meio cumprir o doloroso dever de participar a perda ir-reparável deste seu familiar e grande homem, agradecendo a todos aqueles que o acompanharam à última morada ou de qualquer outra forma se associaram na sua dor.

O CANTINHO

Gerência de MÁRIO FREITAS

Rua de Furtado dos Santos
(Junto ao quartel da GNR)

CASA
DE
PETISCOS

Telef. (036) 35749

3250 ALVAIÁZERE

CAFÉ
RESTAURANTE
RESIDENCIAL

MARQUES

ALMOÇOS, JANTARES, PETISCOS, DORMIDAS,
CASAMENTOS, BAPTIZADOS, BANQUETES.

TELEF. (036) 36273 - 3250 CABAÇOS

CAFÉ E MINI MERCADO MANU

Adubos, farinhas, gás
Mercearias e seus derivados

Agente de Apostas Mútuas
Totoloto e Totobola

GERÊNCIA
Camilo Barata Rodrigues

Telef. 036-34106 - CASTANHEIRA - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL TEIXEIRA DA SILVA

ESTUCADOR

TRABALHOS POR ORÇAMENTO

Telef. (036) 34284

BREJO - AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Por Quem os Sinos Tocam

Baptismos — Foram baptizados nesta Igreja Paroquial de Arega: A 26/2 Ana Filipa, filha de D. Maria Cidalina Lopes Martins Dias e de Raul Aires Dias, do lugar dos Braçais. Foram padrinhos seus tios Alberto Lopes Martins e D. Maria Alice Aires Dias. A 6/3 Paulo, filho de D. Isabel Dias Luís Moreira e de João Paulo Nunes Moreira, residentes no lugar do Troviscal, freguesia do Rego da Murta. Foram padrinhos Luís Miguel Dias Costa e Carla Susana Nunes Duarte. As melhores felicidades

Óbitos — A 11 de Março faleceu no Hospital de Figueiró dos Vinhos, após prolongado sofrimento, a Sr.^a D. Ermelinda Rosa Teixeira, de 82 anos de idade, casada com o Sr. Manuel da Conceição Rodrigues, do lugar do Casalinho, filha de António Teixeira e de Maria Rosa. Deixou três filhos, um deles, o Sr. António Teixeira Rodrigues, industrial de madeiras, e Manuel Teixeira Rodrigues, ex-funcionário da R.N. Senhora muito virtuosa, deixou muitas saudades. A 16 de Março, no lugar da Portela, faleceu o irmão da D. Ermelinda Rosa, o Sr. António Teixeira, de 79 anos de idade, viúvo de Ana de Jesus Ribeiro. Não deixou filhos. Figura muito conhecida, deixou um vazio no seu lugar. A todos os seus sobrinhos, e de modo especial à D. Lúcia Rosa Vaz, os meus sentidos pêsames. Dois irmãos que no espaço de sete dias se encontraram na eternidade! Às famílias enlutadas, sentidos pêsames.

Às vezes chegam cartas. CORREIO DOS LEITORES

Publicamos hoje duas cartas de leitores nossos, a primeira acerca da brincadeira que fizemos no último número aquando do baile de Carnaval nos bombeiros de Figueiró, e a segunda vem mesmo a propósito pois refere-se à antiga fábrica de ferro da Foz de Alge, tema que se desenvolve na rubrica "Arega através dos tempos".

Caro leitor, faça como estes nossos amigos e escreva-nos. Publicaremos as suas cartas se assim o desejar.

PARTIDA DE CARNAVAL

Por esta não esperávamos nós! — O que nos vale é que a fotografia não tem movimento, se não, todos os leitores ficariam a saber que o casal Morais não é assim um grande par de dança.

Estamos muito reconhecidos pela atenção que nos foi dispensada pelo nosso jornal Voz d'Arega.

SE nos é permitido, aproveitamos para agradecer também a todas as pessoas que colaboraram no arranjo do nosso carro, muito especialmente ao simpático grupo de jovens que, apesar dos seus estudos, não deixou de estar presente com a sua preciosa ajuda. Desde já lhes fazemos o nosso convite para o próximo ano, convite este extensivo à Associação Recreativa e Cultural de Arega e a todos os Areguenses. Contamos com todos vós.

Quanto à A.R.C.A., também eu me interrogo — Para quando o arranque da sua sede? Para as calendas gregas, para as romanas? Força amigos. Escolham uma data no nosso calendário e deem mãos à obra porque o resto virá por acréscimo. Não irão sentir-se sós.

M. T. Morais

CRÓNICA DO TEMPO QUE PASSA....

Têm sido publicados no Jornal Voz d'Arega alguns excertos que penso serem importantes como contributo para o conhecimento da história da nossa terra. Neste sentido gostaria de, com este pequeno texto, relembrar que no século XVII, entre 1670 e 1680, quando D. Pedro II, ainda regente, iniciou em Portugal a sua política de desenvolvimento manufactureiro, escolheu a margem esquerda da ribeira de Alge, junto à

foz no rio Zêzere, como local de eleição para a construção de uma fundição de ferro. Desta incipiente política industrial, protagonizada pelo então conde da Ericeira, ainda hoje encontramos alguns vestígios arquitectónicos junto ao lugar da Foz de Alge. Vestígios esses que considero valiosos e que, na época estival, são um encanto para os olhos do visitante e para a memória de um espaço geográfico que no passado teve alguma participação na história de Portugal.

Vale a pena visitar aquele local, não só pelas ruínas e singularidade da paisagem mas também pela simpatia e hospitalidade dos habitantes da aldeia de Foz de Alge.

Também aqui, se anda farto da agitação citadina, encontra a tranquilidade tão necessária a um fim-de-semana reconfortante.

Aceite a sugestão; visite, conheça a sua terra e contemple esta maravilha da Natureza.

Denis Ribeiro Gomes

Novos assinantes

Já há dois números que não publicávamos o nome dos novos assinantes que vão fazendo o favor de ser solidários com o nosso trabalho, facto que se deve em parte a falta de espaço e também à reestruturação dos ficheiros. Pedimos desculpa pelo atraso e passamos em seguida aos nomes desses novos amigos do jornal Voz d'Arega:

3000\$00 (para ajuda, pois já era assinante com 1000\$00): Higinio Pires.

2500\$00: Martinho Lopes Vaz.
1000\$00: Armindo Alves Venâncio; Belmiro da Conceição Lopes; Maria de Jesus Martins; Américo da

(Continua na página 4)

Casa das Noivas

De José de Jesus

TECIDOS E PRONTO-A-VESTIR PARA HOMEM,
SENHORA E CRIANÇA
SECÇÃO DE SAPATARIA PARA TODAS AS IDADES
Telef. (036) 36242 - 3250 CABAÇOS

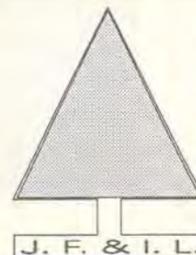
PAPELARIA BRUNO

de PEDRO MIGUEL ROCHA ALMEIDA

Livros Escolares - Jornais, Revistas - Brinquedos

R. Dr. António José de Almeida, 12
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
Filial no Terminal Rodoviário - Tel. 036-53437

Agente do Jornal Voz d'Arega



José Freitas & Irmãos, Lda.

COMÉRCIO DE MADEIRAS E

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Telef. (036) 34230

Braçais - Arega - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

CULTURA POPULAR

Os Ases da Bicicleta

Esta história foi passada na década de cinquenta. As grandes máquinas daquela época eram as bicicletas, e os que possuíam uma tinham mais opinião, brio e cuidado na sua manutenção do que hoje se tem com um bom automóvel. Era o transporte individual daquele tempo e os seus felizes donos, quando saíam para a estrada, sentiam-se orgulhosos por poderem mostrar as suas "bombas".

Saíram pois dois amigos areguenses a dar um passeio, num belo dia de Verão, armados em turistas, e foram parar a uma localidade das redondezas onde havia feira de gado e géneros agrícolas. Com a sua impecável camisa branca e gravata a condizer, os nossos turistas trataram de arranjar sítio onde guardar as suas máquinas e retemperar o motor, que é como quem diz, arranjar alguma coisa para acontecer a barriguinha que já começava a dar horas.

Chegaram-se a uma taberna da localidade, e a dona, com toda a amabilidade, mas desconfiada com o aspecto impecável dos forasteiros, lá lhes arranhou um local fechado à chave para recolher as preciosas bicicletas rebrilhantes, dizendo que podia arranjar sardinhas, pão e vinho, ou outra coisa, se desejassem.

Enquanto esperavam pelas sardinhas, os dois amigos vieram até à porta da taberna, galhofando entre si reparando nas pessoas que passavam, que por sua vez olhavam para aqueles desconhecidos aperaltados com desconfiança. Os fregueses que estavam na taberna foram saindo sorratamente e um miúdo que servia ao balcão acabou também por desaparecer. Os "turistas", porém, não reparavam nesses pormenores porque a preocupação deles era deitar o dente às belas sardinhas e regá-las com a boa pinga, e o resto era conversa.

Sentaram-se à mesa e, enquanto comiam, continuavam com o seu paleio despreocupado, falando "daquela que em tal sítio não tirava os olhos da gente", "da outra assim", "daqueloutra assado". (A conversa dos homens portugueses gira sempre à volta de vinho, dinheiro ou mulheres!).

Acabaram o petisco e pediram por contas "porque tinham ainda umas voltas a dar por aí". A senhora, com ar sério e amedrontado, foi-lhes logo dizendo "que não era nada, que fazia anos, era uma oferta da casa".

— "Não senhora, queremos pagar, vossemecê nem nos conhece..."

Insistiu a taberneira em não

querer receber e eles trataram de ir buscar as bicicletas e perguntaram-lhe se não conhecia ali o "Sr. Fulano Tal". Acabrunhada, mas curiosa, como mulher que era, lá lhes respondeu: — "Bem, é meu cunhado, mas o que é que os senhores lhe querem?" Responderam-lhe então que eram da Arega e andavam a dar um passeio para experimentar a máquina nova que um deles tinha comprado, e, como o tal "fulano" era seu amigo, aproveitavam para lhe fazer uma visita.

A boa da senhora suspirou de alívio e explicou a razão de tanto embaraço: — "Que grande susto que os senhores nos pregaram! Não repararam que toda a gente que estava na taberna saiu logo depois de vocês chegarem? É que correu o boato de vomecê serem agentes da "secreta"(PIDE) e já se sabe, com medo, todos foram saindo... Eu até mandei o meu rapazito para o quintal enquanto os senhores cá estivessem!"

Os nossos turistas ficaram todos vaidosos por serem confundidos com tão altas autoridades que só de se falar no nome metiam medo. Porque nesse tempo a informação andava não à velocidade da bicicleta, mas sim da carroça, e mesmo assim só transpirava aquilo que convinha, não sabiam que PIDE era sinónimo de terror, medo e de grandes atrocidades cometidas "a bem da Nação".

Este episódio verdadeiro foi passado com o Sr. Domingos Simões Brás, da Portela, que felizmente ainda o pode testemunhar, e com o Sr. Manuel da Silva Ferreira, do Brejo, já falecido.

Américo Silva Ferreira

José da Conceição Cabral

MOAGENS DE FARINHAS EM RAMA E PENEIRADA PARA PANIFICAÇÃO E USOS CULINÁRIOS

VENDA DE RAÇÕES E CEREAIS

FILIAL EM RIBEIRA DO BRÁS
Sede:
CABAÇOS - TELEF. (036) 36175
3250 ALVAIÁZERE

O Piquenique de Areguenses em Lisboa está em preparação

Estamos a envidar esforços para conseguirmos organizar um piquenique em Lisboa, aberto a todos os Areguenses e amigos da nossa terra, na sequência do almoço de confraternização que levámos a efeito em Dezembro na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

Desta vez irá ser um piquenique com cada um a trazer o seu farnel se assim o desejar, embora em princípio se sirvam petiscos e bebidas num barzinho que iremos montar.

Para já a ideia ainda está em fase embrionária, mas podem já começar a tomar nota da data provável e do local onde se irá realizar.

Estamos a apontar para o dia 3 de Julho, um domingo, e o local será a Tapada da Ajuda, um parque magnífico que pertence ao Instituto Superior de Agronomia, com entrada pelo Monsanto, num portão que fica sensivelmente em frente aos campos de ténis, na estrada que vai do parque do Alvito para a Ajuda.

Entretanto iremos dando notícias mais pormenorizadas.

Homenagem da Câmara de Alvaiázere ao Dr. Arlindo Carvalho

A Câmara Municipal de Alvaiázere resolveu homenagear no passado dia 5 o Dr. Arlindo Carvalho, ilustre filho daquele concelho.

A homenagem decorreu no Restaurante Marques, em Cabaços, e ao jantar estiveram presentes cerca de 700 pessoas, desde o povo simples a altas individualidades.

Por altura dos cafés e digestivos, depois do repasto de óptima qualidade e servido com profissionalismo e competência, foram lidas mensagens do Governador Civil de Leiria e do Presidente da Região de Turismo do Centro, Dr. José Manuel Alves, que, entre outros considerandos, agradeceu a disponibilidade manifestada pelo Dr. Arlindo, enquanto governante, para ajudar ao desenvolvimento de Arega.

Usou depois da palavra o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Alvaiázere, Dr. Pinto Simões, que fez o elogio ao homenageado salientando que foi o ministro da sempre difícil área da Saúde que mais tempo se manteve no cargo. Frisou, além disso, que embora desempenhando altos cargos, nunca o Dr. Arlindo esqueceu a terra onde nasceu. Uma palavra também para o estabelecimento de ensino que ambos frequentaram, o Colégio Vera Cruz, de Alvaiázere, alfobre de homens que hoje desempenham cargos importantes quer em empresas privadas, quer na Administração Pública. Finalmente, atribuiu a medalha de ouro da Câmara

Municipal ao "maior Homem do concelho", segundo as suas palavras, medalha essa que até à data só fora atribuída aos bombeiros. Finalizou com palavras de carinho e amizade para a esposa do Dr. Arlindo, Sr.ª D. Maria João, a quem foram oferecidas flores e artesanato.

O homenageado agradeceu, vivamente emocionado, dizendo já ter recebido outras medalhas e condecorações de diversas Câmaras e organismos, mas que nenhuma lhe caíra tão fundo como esta. Regozijou-se por a comunidade alvaiázere ser apegada às suas raízes e também por a geração actual ter um futuro mais risonho do que o encontrado há 30 anos atrás. Apelou também aos jovens para combaterem a desertificação no concelho, incentivando as associações para a promoção da qualidade de vida. Finalmente considerou não ser aquela uma homenagem ao cidadão Arlindo Carvalho, mas sim ao povo de Alvaiázere.

Seguiu-se depois a actuação da Tuna Estudantina de Coimbra, que animou o serão com as suas músicas irreverentes e cheias de alegria.

Na mesa de honra descorriam-se os Deputados Vítor Crespo, João Poças, Belarmino Correia, Luísa Ferreira, Rodrigues Marques, e João Carlos, entre outros, o Dr. José António, da ARS de Leiria, e os presidentes das Câmaras de Ansião, Pombal e o anfitrião Dr. Pinto Simões, da de Alvaiázere.

ESSERP - Escritórios de Serviços e Projectos, Lda.
Contabilidade, Contencioso e Estudos
P. Dr. António José Pimenta, 4 - Sotão
(Junto à Maribel)
Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GRACINDA BORGES SIMÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS

JOSÉ DA SILVA

ESTUCADOR

Encarrega-se de todo o trabalho respeitante à sua arte
Telef. 036-34228 - CARREIRA - AREGA - 3260 F. VINHOS

Manuel Rosa Borges, Lda.

ESTUCADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS TRABALHOS
RESPEITANTES À SUA ARTE NA CONSTRUÇÃO CIVIL

Travessa de D. Dinis, lote 22,1.º, Esq. - Telef. 947 78 75
BAIRRO DO GRILO - CAMARATE - 2685 SACAVÉM

OFICINA AUTO

DE

João Luís Almeida

ESPECIALIZADO EM VW E AUDI

BAIRRO DA MIIMOSA - RUA 8 DE JUNHO, LOTE 25, 84-A
2675 ODIVELAS TELEFONE/FAX: 9377801

Faça
publicidade
neste jornal

a imprensa regional
precisa do seu
apoio

JOSÉ HENRIQUES BAIÃO

CASA FUNDADA EM 1922

COMÉRCIO MISTO E BAR
RAÇÕES E ADUBOS PARA A AGRICULTURA

Agente das Companhias de Seguros: Tranquilidade, Bonança,
Inter Atlântico e Império

Telefone 036 - 34 151-(posto público)
AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MORAIS

GRANDE SORTIDO DE
PULSEIRAS, FIOS, ANÉIS
DE NOIVADO E ALIANÇAS

OURIVESARIA - RELOJOARIA

De **Mário T. Morais**

Relógios: Seiko. Citizen. Orient. Casio

Estabelecimento-sede em Avelar +/- Filial em Cabaços

AREGA ATRAVÉS DOS TEMPOS

Elsa Morais Lopes

Propomos desta vez uma viagem até ao século XVII, altura em que se mandou construir uma das mais importantes fundições de ferro do nosso país: a da Foz de Alge.

Mandada edificar, em princípio, no reinado de D. João IV, foi encerrada em 1759 por ordem do marquês de Pombal.

Posteriormente, já no início do século XIX, procedeu-se à sua restauração, funcionando de 1802 a 1836. Vamos analisar o seu funcionamento em dois períodos. Deste modo, trataremos nesta edição dos motivos que levaram à construção da ferraria, do seu funcionamento e posterior encerramento. Relativamente à sua actividade no século XIX daremos conta nos próximos números.

Tudo leva a crer que a arte de trabalhar o ferro na nossa região já vem de há muito tempo atrás. Refere interessantemente o engenheiro Aboim Inglês, no seu artigo "A Metalurgia em Portugal", que os primitivos povos que habitaram a região que é hoje o nosso país fizeram a metalurgia do ferro, discriminando de seguida alguns dos locais: "... em Moncorvo, Cercal do Alentejo, Serra de Aires, Cacém, Foz de Alge...".

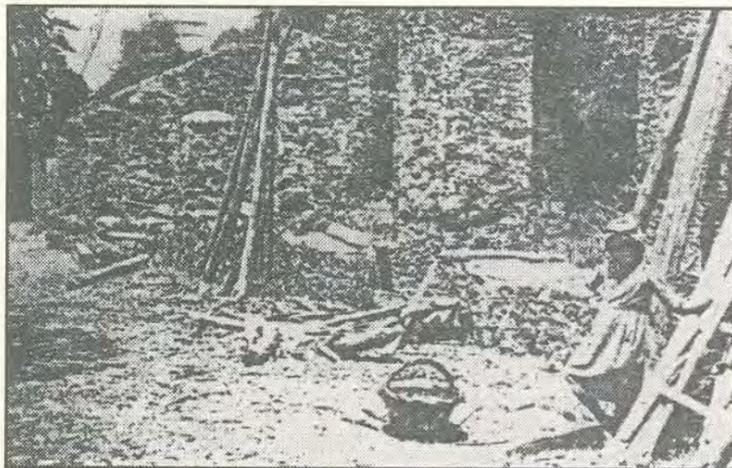
Mas foi essencialmente no século XVII que a indústria metalúrgica do ferro sofreu um desenvolvimento bastante considerável. Vivia-se então a Guerra da Independência contra o jugo espanhol. A precisão de abastecer o exército em combate teria inicialmente contribuído para a fomentação desta indústria. Joaquim Veríssimo Serrão, na sua *História de Portugal*, refere o esforço de D. João IV para valorizar as "riquezas mineiras do País", necessárias para a guerra. Foi enviado um *Regimento*, datado de 18 de Outubro de 1654, aos superintendentes e oficiais das minas de ferro de Tomar e de

A ferraria da Foz de Alge (*)

Figueiró dos Vinhos "para nellas se lavrarem as armas e mais cousas nessessarias para defensa do Reyno"

A situação em que se encontrava o País, devastado pela guerra

atrás referido. De que não restam dúvidas é do incremento e expansão conferidos pelo Conde da Ericeira à indústria do ferro (bem como à restante), sobretudo a partir de 1670.



Ruínas da serralharia, que posteriormente também serviu de carpintaria e carvoaria [Idem, ibidem.]

ra contra Espanha, bem como a proliferação por toda a Europa das políticas mercantilistas, favoreceram o surto de industrialização, que, um pouco por todo o País, se verificou.

Destaca-se, nesta época, o papel desempenhado por D. Luís de Meneses, 3º conde da Ericeira. A política industrializadora que tentou levar a cabo para pôr cobro à crise do País tinha por base o mercantilismo. Esta doutrina económica, fomentada essencialmente por Colbert e já em voga um pouco por toda a Europa, foi introduzida em Portugal pelo economista Duarte Ribeiro de Macedo. D. Luís de Meneses procurou, e no âmbito desta política, implementar indústrias que gerassem produtos que seriam, na sua maioria, exportados, tentando, simultaneamente, por meio de legislação proteccionista, impedir ou dificultar a importação de produtos de outros países. Deste modo se aumentava a circulação de moeda no País, acumulando-se ouro e outros metais preciosos, o que permitia um maior poder económico.

Estes eram os princípios em que assentava o mercantilismo. Importa referir que as medidas tomadas por D. Luís de Meneses se efectuaram no âmbito da função que desempenhava — foi nomeado vedor da Fazenda em 1675, competindo-lhe administrar o Património Real e a Fazenda Pública.

Assim, a par das restantes indústrias, também a do ferro sofreu forte implementação. Estabeleceram-se fundições de ferro em Lisboa, Tomar e Figueiró dos Vinhos, sobretudo a partir de 1680, mas já com alguns precedentes (como refere Oliveira Marques na sua *História de Portugal*).

É provável que a ferraria da Foz de Alge tivesse sido mandada construir por D. João IV, pois sabemos que na região de Figueiró já se produziam armas, como se verifica pelo *Regimento*

Quando ao funcionamento da fundição, temos um importante relato de José Martins da Cunha Pessoa, que teria feito uma visita trinta anos depois do seu encerramento. Refere este autor que "Junto à vila de Figueiró se acham duas fábricas de Sua Majestade, em que se purificou o ferro por muitos anos, uma das quais situada na parte superior é tão antiga, que não foi possível conhecer a sua origem, não pequeno indício da grande utilidade, que dela resultava; nesta, como na outra, que se achava na ribeira de Alge na distância de meia légua, se fundiam peças de artilharia, e faziam pregos para os navios e toda a ferragem, que era necessária para o comércio".

José Martins da Cunha Pessoa, na sua *Memória sobre as Fábricas de Ferro de Figueiró*, refere o encerramento destas fábricas em 1759, por se considerarem de pouca utilidade, "pela má condução das lenhas de que nelas se serviam, concorrendo mais que tudo a insuficiente administração dos oficiais que nelas se ocupavam".

Refere o autor que a condução das peças e do ferro se fazia por Tancos, que distava das fábricas nove léguas. O carvão que se consumia nas fábricas fazia-se das matas que as rodeavam. Como se utilizava a melhor cepa para fazer o carvão e os habitantes da zona faziam grandes queimadas para semearem trigo, cevada e centeio, as lenhas encontravam-se "em grande parte destruídas".

Curiosas são também as propostas que José da Cunha Pessoa apresenta para o melhoramento do funcionamento das fábricas:

— Os oficiais não deveriam ter ordenado certo, só deveriam receber na proporção do seu trabalho "porque desta sorte se ocuparão com maior eficácia e serviço de maior utilidade".

— A condução das peças e mais ferragens podia fazer-se

pelo Mondego, indo embarcar a Ceira, que dista cinco léguas das fábricas.

— O carvão poderia ser substituído pelo de pedra " e desta sorte ficarão as fábricas com maior quantidade de lenha, por se evitar o carvão que dela se fazia".

— A cepa, necessária para a fundição das minas, encontrava-se em lugares de difícil acesso, por isso devia o rio Zêzere tornar-se navegável (por espaço de meia légua) quebrando-se algumas pedras que embaraçam a passagem dos batéis.

Faz ainda uma descrição das minas que deviam servir para o

trabalho das fábricas. Seriam elas:

— "Em o sítio do Pinheiro termo da vila de Pousaaflores (...) de que se tirou mina de ferro por mais de duzentos anos para a fábrica da Machuca e Foz de Alge."

— "Junto à Serra de Alvaizere, no sítio do Sobral, termo de Mações de Caminho."

— "Na Serra da Aguda, perto do lugar de Rapoila".

Apesar do encerramento em 1759, a ferraria da Foz de Alge retomou a sua actividade em 1802. Disso lhe daremos conta no próximo número.

(*) Nota da redacção.—Embora as ruínas da fábrica ou engenho do ferro da Foz de Alge se encontrem na margem esquerda da ribeira de Alge e portanto já pertençam à freguesia de Figueiró dos Vinhos, a história da sua existência está indissociavelmente ligada a Arega, pois enquanto funcionou foi fonte de sustento para muitas famílias da nossa freguesia. Já referia o Padre António Rebelo da Mota, nas *Memórias Pombalinas de Arega* (veja-se o nº 4 deste jornal), que os moradores de Arega costumavam levar carradas à vila de Tancos, com o que auxiliavam o sustento de suas casas. Quer isto dizer que, como é sabido, todo aquele que tinha junta de bois fazia fretes como carreiro, transportando mercadoria com destino a Lisboa, e vice-versa, descarregando e carregando em Tancos (Rossio ao sul do Tejo), o ponto mais a norte de Lisboa onde chegavam os batéis de carga, via Tejo.

Por isso, para além daqueles que laborariam directamente na ferraria, consideraremos toda a outra população da margem direita da ribeira de Alge, portanto da freguesia de Arega, que se ocuparia, nos intervalos dos seus afazeres agrícolas, na recolha da cepa de moita para o carvão que fazia laborar os fornos da fábrica, existindo também um grande número de carreiros que, por conta própria ou trabalhando com as juntas de bois de lavradores mais ricos, faziam o transporte quer do minério para a fundição, quer das peças manufacturadas para a dita praça de Tancos, a fim de embarcarem para a capital. Ainda hoje são visíveis grandes sulcos nas matas do Carrizal, que os mais idosos atribuem ao rodar contínuo das pesadas rodas celtas dos carros de bois antigos. É também sabido que quando a fábrica encerrou definitivamente foi notória a decadência de rendimentos de muitas famílias da freguesia.

Por tudo o que atrás foi dito, decidimos incluir este trabalho sobre tão importante indústria da nossa região nesta secção. É que a ferraria da Foz de Alge faz parte integrante da história de Arega.

Faleceu o Sr. Gonçalves

antigo presidente da Junta de Freguesia

José Gonçalves Ramos Júnior, conhecido em Arega por "Sr. Gonçalves", faleceu no passado dia 28 de Fevereiro.

Era natural de São Brás de Alportel, mas a maior parte da sua vida foi passada na nossa região e nomeadamente na nossa freguesia, onde residiu muitos anos, vindo a ocupar o cargo de presidente da Junta.

Industrial de diversos ramos e proprietário rural, construiu na nossa freguesia um lagar de azeite, que é hoje o "lagar dos Baiões".

Para além das suas actividades empresariais ocupou os cargos de conselheiro municipal, vereador, louvado das Finanças, gerente do Grémio da Lavoura, perito do Tribunal e presidente da Junta de Freguesia de Arega, como já referimos.

Foi sempre pessoa muito considerada e respeitada nas suas opiniões.

Ao seu funeral, realizado no dia 1 de Março, assistiram numerosas pessoas de todas as condições sociais.

Apresentamos à família enlutada as nossas condolências.

Novos assinantes

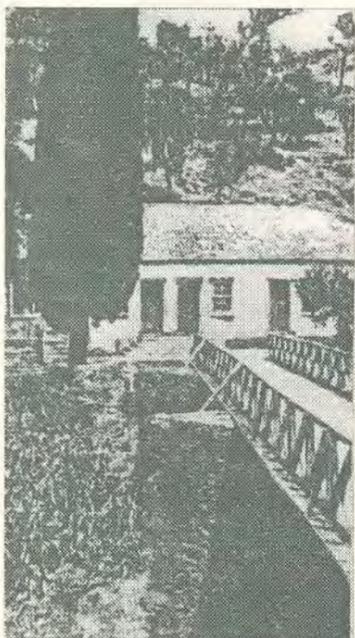
(Continuação da página 2)

Silva Duarte; Manuel Rosa Gomes; Manuel Gomes Lourenço; Emídio Antunes da Silva Pires; Manuel Alves Bártolo; Fernando Antunes Reis; Isabel da Silva Martins; Maria Alice Alves Venâncio; Emídio da Conceição Simões; Paulo Graça Carvalho; Olívia Marques Lourenço; Joaquim Borges Almeida; António da Conceição Rodrigues; Cândido Lourenço Aires; António Afonso; Dinis Ribeiro Gomes; Lídia Conceição Mano; Leontina da Conceição

800500: Joaquim José Galvão Pimenta; Fernando Antunes Batista; Evaristo Almeida Teixeira; Luís Filipe Elias Santos Coelho; Mário Silva do

Carmo; Luciano Henriques; Alberto Mendes Simões; Manuel Maria Furtado; Manuel Teixeira; Amílcar Conceição Antunes; Agostinho Rosa Morais; Fernando Paulo Carvalho Baião.

Chamamos a atenção dos Exmos. Assinantes do seguinte: 1) caso não queiram o vosso nome publicado, é favor indicar tal facto no acto de assinatura; 2) se, porventura, o jornal não está a chegar à morada que indicaram, é favor comunicarem connosco para remediarmos a situação; 3) se o vosso nome não constar da lista de novos assinantes que normalmente publicamos, e se não foi por indicação vossa, agradecemos que nos informem a fim de revermos o nosso ficheiro.



A ponte na ribeira de Alge, tendo ao fundo a residência de empregados da fábrica. (Foto do eng. A. B. Ferreira, in CARVALHO, J. Silva, A Ferraria da Foz de Alge)

OURIVESARIA LOURENÇO

RELÓGIOS. OURO E JÓIAS
CASA ESPECIALIZADA EM ÓPTICA MÉDICA
TAÇAS, TROFÉUS E MEDALHAS DESPORTIVAS
UMA TRADIÇÃO DE BEM SERVIR

Telef. (036) 52105 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ACERCA DO AMBIENTE (*)

Curiosidades

— Uma família portuguesa média deita fora por ano papel que precisou de seis árvores para ser produzido.

— Em média, cada família portuguesa deita fora mais de 300 latas por ano.

— A quantidade de plásticos, metais, restos de comida e vidros jogados fora chega a 200 quilogramas por família, em Portugal.

— Quase um terço do nosso lixo é proveniente de embalagens: em plástico, metal e papel.

— Reciclar o lixo sempre que possível é uma das formas de reduzir a quantidade do mesmo.

— O vidro é feito em grande parte de areia e a extracção de areia prejudica o Ambiente.

— Cada tonelada de vidro reutilizado representa uma poupança equivalente a 130 litros de petróleo. Uma tonelada de vidro velho faz uma tonelada de vidro novo.

— Cada mil quilogramas de papel reciclado evitam abater quinze árvores de porte médio.

— Na Holanda, há um vidrão para cada 2000 pessoas.

— O alumínio é extraído de um mineral chamado bauxite e são necessárias quatro toneladas de bauxite para se produzir

uma tonelada de alumínio. No entanto, o alumínio pode ser derretido e reciclado quantas vezes se quiser.

— Se fossem empilhadas todas as latas de bebidas consumidas num só ano na Inglaterra, elas ultrapassariam a Lua.

— O fabrico de papel consome grandes quantidades de energia.

— Apenas para o papel e o cartão consumidos anualmente na Inglaterra, é necessário abater 130 milhões de árvores.

— Se fossem empilhados todos os jornais de sábado e domingo do Mundo, a pilha seria mais alta do que o monte Everest, que tem 8846 metros.

— O sistema fluvial do rio Amazonas representa 20% das reservas totais de água doce no Mundo. Mais de 50% de todas as espécies vivas do nosso planeta são encontradas na Amazônia.

A importância desta floresta para a produção de drogas medicinais é vital. A *Cyclosporina* — decisiva na cirurgia de transplante — é obtida de dois fungos encontrados na Amazônia. O ecossistema da floresta amazónica contém mais de 30 000 espécies de plantas superiores e árvores, e mais de 1800 espécies de pássaros.

— Mais de 90% das florestas

temperadas, primitivas ou actuais, ou seja, aquelas não plantadas pelo homem, desapareceram da superfície do planeta, segundo um estudo do World Wildlife Found.

— As florestas são sistemas ecológicos complexos, constantemente em perigo quer devido ao seu desbaste para obtenção de matéria-prima, quer devido às chuvas ácidas que alteram os solos e afectam directamente os seus tecidos.

— Quantidades alarmantes de poluentes invadem diariamente a nossa atmosfera. Urge modernizar e aperfeiçoar todos os sistemas industriais para que a poluição seja apenas um passo crítico na história da Humanidade, que se ultrapassou.

— Se um milhão de pessoas não utilizar os seus carros uma vez por semana, evitam a poluição da atmosfera em 400 000 toneladas de gás carbónico e economizam 125 milhões de litros de combustível.

Conselhos

— Ao consumir um gelado, um chupa-chupa ou pastilha elástica, não deite o papel no chão. Coloque-o na lixeira mais próxima.

— Se fuma, preste atenção para onde vai colocar as "beatas". Não as deixe no chão.

— Tenha em mente que as "beatas" podem não estar bem apagadas. Podem iniciar incêndios em áreas verdes. Não as deite nas papeleiras porque podem atear fogo aos papéis.

— Não quebre galhos nem arranque flores ou folhas nos espaços públicos.

— Não atire ao chão as latas e garrafas que consume, coloque-as nos caixotes e nos vidros.

— Não deite para o lixo comum as pilhas velhas; coloque-as nos recipientes adequados. Se não os encontrar, entregue as pilhas usadas no local onde comprou as novas. As lojas têm sistemas de recolha própria.

— Não deite na sanita os medicamentos fora de prazo; eles irão poluir a água.

— Utilize a água para lavagens, higiene e cozinhar com moderação. Os recursos hídricos não são ilimitados.

— Só pise a relva em locais em que isso for permitido.

— Se quiser jogar futebol na relva, cuide para não estragar a área verde. Ela não é apenas sua.

— Saiba respeitar os espaços que são públicos.

— Finalmente, lembre-se de que há uma só TERRA!

(*) Da brochura *Jardins Limpos de Portugal*, edição patrocinada pela Telecel.



SABER DA LEI

A nova regulamentação das águas

Conforme foi prometido no número anterior, vamos dar especial atenção à nova regulamentação do regime hídrico nacional, concretizada nos Decretos-Leis 45/94, 46/94 e 47/94, todos de 22/2/94.

A legislação agora publicada visa substituir normas relativas à utilização da água que andavam dispersas por vários diplomas, entre os quais o Regulamento dos Serviços Hidráulicos, datado de 1892, e a Lei das Águas, de 1919.

O diploma que mais interessa ao público em geral é o Dec.-Lei 46/94, que "estabelece o regime da utilização do domínio hídrico, sob jurisdição do Instituto da Água".

As utilizações da água sujeitas a licenciamento são as seguintes: captação de águas; rejeição de águas residuais; infra-estruturas hidráulicas; limpeza e desobstrução das linhas de água; extracção de inertes (areias); construções; apoios de praia e equipamentos; estacionamento e acessos; culturas biogenéticas; marinhas; navegação e competições desportivas; flutuação e estruturas flutuantes; sementeira, plantação e corte de árvores.

A parte do decreto que mais interessará conhecer é a que diz respeito à captação de águas, pois a partir de agora toda e qualquer captação fica sujeita à concessão de título de utilização.

Como se sabe, todas os minerais existentes no subsolo nacional, desde a água ao ouro, são do domínio público, ou, por assim dizer, são propriedade do Estado. Portanto, o facto de se ter um poço num determinado terreno não significa que a água nele explorada pertença ao proprietário desse terreno. Como é domínio público, pode a Administração sujeitar o seu usufruto a determinadas regras, incluindo a fixação de taxas de utilização. Essas taxas são definidas no Decreto-Lei 47/94.

Estão sujeitas a licença as captações de águas cujos meios

de extracção excedam a potência de 5 cavalos, isto nos cursos de água, e no caso de poços ou furos quando estes tenham profundidade superior a 20 metros. Se a potência ou a profundidade das captações forem inferiores aos 5 cavalos ou aos 20 metros, respectivamente, é obrigatória a notificação à Direcção Regional do Ambiente e Recursos Naturais competente, mediante o preenchimento de impresso próprio que a respectiva Direcção fornecerá ao interessado.

Note-se que todos os utilizadores de recursos hídricos (poços e furos incluídos, mesmo os existentes anteriormente), sejam quais forem os volumes de captação de águas ou a profundidade das explorações, estão obrigados a apresentar à Direcção Regional respectiva, no prazo de seis meses a partir da data de entrada em vigor da presente legislação, uma declaração onde conste a identificação do utilizador; o alvará de licença ou contrato de concessão, quando exista; e o tipo de utilização.

As coimas (multas) previstas para quem não cumpra as disposições legais agora anunciadas vão, consoante as contra-ordenações previstas no artigo 85º do Dec.-Lei 46/94, de 50 contos a 500 mil contos.

Pode ainda ser recusada uma exploração de água ou cancelada a sua autorização de utilização caso se verifiquem alguns pressupostos apontados nesta legislação, nomeadamente quando se verifiquem pedidos que interfiram entre si, sendo considerados como preferenciais as utilizações destinadas ao consumo humano e depois, por esta ordem, agricultura, indústria, produção de energia, turismo, e outros. Significa isto que pode ser proibida a extracção de água de um poço destinada a rega, quando interfira com outra captação que se destine a consumo humano.

Aliás, esta já era a orientação da legislação anterior relativa ao mesmo assunto.

Leonel da Silva Gomes

Pintor da construção civil
Telf. (036) 36052 - Casalinho de Santa Ana
AREGA - 3260 Figueiró dos Vinhos

Adelino da Silva Simões & Filho, Lda.

COMÉRCIO DE MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Azulejos	Louça sanitária	Fibrocimento
Banheiras	Ferragens	Tintas Dyrup
Lava-Louças	Ferramentas	Cimento
Pavimentos	Tubos e acessórios	Ferro

COM SALÃO DE EXPOSIÇÃO

Telef. (036) 36151. Fax: 36328
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

Miranda & Miranda, Lda.

ARMAZENISTAS:
Adubos, Rações, Agro Químicos, Produtos de Limpeza, Plásticos, Papelaria, Miudezas, Electrodomésticos

Telefs.: 36262 - 36282 - Fax 36416 - 3250 CABAÇOS



FERNANDO GRAÇA CARVALHO EMPREITEIRO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

TELF. 036 -34181

CASTANHEIRA
AREGA 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MANUEL PIRES TEIXEIRA

MADEIRAS
E
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
TRANSPORTES DE ALUGUER

RAÇÕES PROALIMENTAR

Telef.: (036) 34209

AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PELA SUA SAÚDE!

DR.ª PAULA PINTO ALVES (*)

Retomamos hoje o nosso tom mais sério já que, e como planeei inicialmente, é minha intenção falar-vos esporadicamente de temas que me são caros e que fazem parte da minha formação específica. Retomamos, assim, os temas de Oncologia.

O Cancro do Colo do Útero constitui a 4.ª neoplasia maligna mais comum em mulheres, depois do cancro da mama, do cancro cólon-rectal e do cancro do endométrio.

Foram feitos diversos estudos de carácter epidemiológico que parecem indicar que factores como a actividade sexual e o número de gestações afectam a incidência da doença. Assim, o carcinoma do colo do útero é mais comum em mulheres cuja primeira relação sexual ocorreu muito cedo na sua vida, que têm uma história de promiscuidade sexual ou que tiveram um grande número de gestações. Pelo contrário, o cancro do colo do útero é raro em mulheres nulíparas (que nunca engravidaram) e em mulheres sem actividade sexual. Reparem que o que acabo de apresentar são factores que, após um levantamento exaustivo de ca-

sos, surgiram associados com grande frequência ao cancro do colo do útero. Convém sublinhar que não constituem condição indispensável para que uma mulher contraia esta patologia.

Há, aliás, muitas teorias quanto à causa desta doença, mas os agentes causais permanecem desconhecidos.

Não parece existir relação entre o uso de anticoncepcionais orais e o Cancro do Colo do Útero.

Tem sido implicado como tendo papel na sua etiologia um vírus, o *Papilomavirus* (HPV). Estudos feitos recentemente apontam-no como existindo em cerca de 50% das neoplasias intraepiteliais e foram encontradas partículas virais em câncros invasivos.

Após esta breve abordagem, cumpre dar-vos uma boa notícia. É que esta lesão tem uma história natural de progressão de cerca de 10 a 20 anos, tendo início em fenómenos de displasia grave por vezes associados a cervicite crónica. Aceita-se, geralmente, que aquilo a que se chama *Carcinoma in situ*, e que é uma lesão muito inicial, precede um car-

cinoma invasivo na maioria dos casos. Esta facto sugere-nos então que é possível encontrar a lesão numa fase precoce de pré-malignização. Ter-se-á, por conseguinte, de efectuar um exame que "vá a tempo". Esse exame é muito simples, de fácil execução, e chama-se Citologia Cervico-Vaginal.

A Citologia do Colo é a única prova que permite a detecção de lesões assintomáticas.

Nos países em que é utilizada esta prova para rastreio sistemático da população feminina em idade fértil assistiu-se a uma importante redução da morbilidade e da mortalidade por cancro invasivo do colo do útero.

Existe em Portugal um programa de rastreio do cancro do colo do útero. Dele pode ter conhecimento falando com o seu médico que tão bem conhece a sua história pessoal e com quem cultiva de certeza uma relação de profunda confiança.

"Obter regularmente uma citologia cervico-vaginal com periodicidade anual" é a 9.ª norma que surge no Código Europeu contra o Cancro, já publicado neste jornal.

A sua adesão ao Programa de Rastreio do Cancro do Colo do Útero é imperiosa. Ele destina-se a si e existe.... pela sua saúde!

* Médica do I. P. O., Coimbra

VAMOS P'RA COZINHA

Trago-vos hoje um grande pitéu: a *lampreia*.

É um animal difícil de preparar, mas na nossa cozinha temos de saber de tudo um pouco.

Como preparar uma lampreia

Lava-se muito bem a lampreia, raspa-se com uma faca, e com ajuda de um pano grossa retira-se toda a camada viscosa que a envolve. Esfrega-se com limão. Ata-se uma guita à volta do pescoço e pendura-se. Sangra-se, deixando escorrer o sangue para um recipiente contendo vinho ou vinagre.

Dá-se um golpe contornando um pequeno orifício que se encontra perto da cauda e ata-se o cordão vertebral, ou seja, a tripa. Dá-se outro golpe em volta do pescoço e puxa-se o cordão cuidadosamente para evitar que se parta a tripa na operação. Em seguida tira-se uma cartilagem (nervo) que se encontra na cabeça, e fica a lampreia pronta a ser cozinhada.

Lampreia à moda do Minho

1 lampreia; 2 cebolas; 2 colheres de sopa de banha; 4 colheres de sopa de azeite; 3 dl de vinho tinto; 1 dente de alho; 1 folha de louro; 5 cravos de cabecinha; 6 rodelas de chouriço; 100 gr de presunto; arroz, sal e pimenta.

Prepara-se a lampreia como foi explicado anteriormente. Corta-se esta em bocados e põe-se a marinar durante 2 horas com o vinho, o azeite, o alho, o louro, sal pimenta e cravos de cabecinha.

Entretanto, faz-se um refogado com as cebolas, a banha, as rodelas de chouriço e o presunto cortado em bocadinhos. Juntam-se a este refogado os bocados da lampreia, algumas colheres da marinada e deixa-se estufar com o tacho hermeticamente fechado até estar tudo cozido.

Retiram-se então do tacho os bocados da lampreia e no molho que ficou deita-se o arroz que se deixa cozer. Quando estiver pronto, introduzem-se os bocados da lampreia e junta-se-lhe o sangue, misturando tudo com um garfo para impedir que o arroz se esmague.

Bom apetite!

Tia LI

Ano Português da Segurança Rodoviária

Deu-se início oficialmente, no passado dia 20, com um espectáculo que obrigou ao encerramento de parte do trânsito na Avenida da Liberdade, em Lisboa, à campanha "1994— Ano Português da Segurança Rodoviária".

Esteve presente no espectáculo, encenado por Filipe La Féria, o Ministro da Administração Interna que, ao usar da palavra, lembrou que este ano entra em vigor o novo Código da Estrada, com penalizações mais duras para os infractores.

Salientou ainda o Ministro que a aplicação de leis mais rígidas sobre o consumo de álcool é responsável pela diminuição que se tem verificado nos acidentes de viação, acrescentando que "estamos no bom caminho".

VITOR MANUEL GOMES SANTOS



EMPREITEIRO DE CONSTRUÇÃO CIVIL

CONSTRUÇÃO E VENDA DE ANDARES E MORADIAS

OLHOS DE ÁGUA, 205-A
Tel. 501031 - Residência
Telemóvel 0931212708

8200 ALBUFEIRA
ALGARVE

Desejamos

aos nossos anunciantes,
assinantes, amigos
e colaboradores
uma

Feliz Páscoa

CLUBE DE VÍDEO CARDOSO

Reportagens:

- Reuniões
- Casamentos
- Festas/Baptizados
- Festas/Apresentações
- Passagem de modelos, etc.

Centenas de filmes de todos os géneros, originais, selados e legendados em português:

Aventuras, suspense, terror, dramas, romances, desenhos animados, policiais, westerns, artes marciais, comédias, musicais, acção, etc.

Serviços com sonorização e títulos

- Conversão de filmes 16 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de filmes 8 super 8 mm para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de slides para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Conversão de fotos para VHS, BETA e VÍDEO 8
- Cópias de e para VHS, BETA, e VÍDEO 8
- Conversão de NTSC e Secam para PAL (trabalho amador)

NOVIDADES
LANÇADAS
TODOS
OS
MESES

TELEF. P.P. 52310

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Café do Almiro

SERVIÇO DE BAR E SALA DE JOGOS
ABERTO ATÉ ÀS 2 HORAS DA MANHÃ

TELEF. 34151 - AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONES
Resid.: 34246
Praça: 34260
e 34151



AUTOMÓVEIS
DE ALUGUER
EM AREGA

GERÊNCIA DE **ADELINO DOS SANTOS COELHO**
COM AUTOMÓVEIS DE ALUGUER PARA O PAÍS E ESTRANGEIRO
SERVIÇO PERMANENTE

AREGA

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANTÓNIO TEIXEIRA DA SILVA
LADRILHADOR

ENCARREGA-SE DE TODOS OS
TRABALHOS
REFERENTES À SUA ARTE

COM ORÇAMENTOS GRÁTIS

BREJO - AREGA
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

LEIA, ASSINE
E DIVULGUE

Voz d'Areaga

O Jornal da nossa
região

Se é assinante,
traga um amigo

STÚDIO SÉRGIO

EXPRESS - 30M

RAPIDEZ, QUALIDADE, BAIXO PREÇO
EXECUTAM-SE MOLDURAS EM TODOS OS TAMANHOS
GRANDE SORTIDO EM ÁLBUNS MODERNOS

Av. do Padre Diogo de Vasconcelos (ao lado da Rodoviária)
Telef. 036-52622 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Pensão Dinis

Estrada de Alvaiázere
Telef. 36263

Café Luanda

Frente à Praça Nova
Telef. 36260

AGÊNCIA

TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOKER

DUAS CASAS, UM LEMA: BEM SERVIR
Gerência de Fernando Ferreira Dinis
CABAÇOS - 3250 ALVAIÁZERE

Diniz Conceição Rodrigues

COMÉRCIO GERAL DE ELECTRODOMÉSTICOS
MÁQUINAS DE COSTURA, RELOJOARIA E
OURIVESARIA

Telefs.: Estab. 036-36122 - Resid. 049-311698

3250 CABAÇOS

ZULMIRA FERNANDES

ADVOGADA

Praça Dr. António José Pimenta, nº 4, Sótão - (Junto à MARIBEL)

Telef. 52313 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TODOS OS DIAS DAS 14,30 ÀS 18,30 HORAS

RAUL ONOFRE DA SILVA HENRIQUES

TELEF. 036-34280-34233

- | Pronto-a-vestir
- | Venda e aplicação de alcatifas
- | Electrodomésticos
- | Revestimentos para automóveis

AREGA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

VOZ AGRÍCOLA

Recolha e Compilação de *Dina*
aluna do Instituto Superior de Agronomia de Lisboa

Dia Mundial da Árvore e da Floresta

Comemorou-se no passado dia 21 o Dia Internacional dedicado à árvore e à floresta, com diversas iniciativas um pouco por todo o lado, com destaque para algumas escolas onde os alunos procederam à já tradicional plantação de árvores, aprendendo assim a respeitar os nossos irmãos vegetais, salientando-se também as acções dos diversos grupos ambientalistas chamando a atenção para a necessidade urgente de preservação da floresta.

As comemorações oficiais em Portugal decorreram este ano na Madeira, tendo o Secretário de Estado da Agricultura, Álvaro Amaro, anunciado o Programa de Desenvolvimento Florestal (PDF), a aplicar ainda este ano e com legislação regulamentadora a publicar brevemente.

Posteriormente, no Porto, o Ministro da Agricultura, Arlindo Cunha, declarou que no âmbito da Reforma da Política Agrícola Comum a floresta portuguesa vai receber, até 1999, 80 milhões de contos, destinados à execução do PDF, onde se prevê a plantação e manutenção de 375 000 hectares de terrenos, sendo três milhões de contos destinados a promover medidas de combate à poluição e aos incêndios. Outra parcela destes dinheiros destinar-se-á a reconverter terrenos agrícolas em floresta, para o que se prevê a concessão de subsídios aos interessados em aplicar estas medidas e que

se destinam a compensações pela perda de rendimentos. O Plano prevê ainda a protecção de espécies florestais em risco de extinção, estando previstos 165 hectares destinados à preservação do azinho, que é uma das espécies genéticas consideradas em perigo.

O "pacote" agora anunciado não colheu, contudo, o consenso geral, surgindo críticas, por um lado da parte daqueles que não querem ver Portugal exclusivamente como reserva florestal da Europa, relegando a agricultura tradicional para um plano meramente de subsistência face aos incentivos para a arborização de solos agrícolas, e por outro lado há os que receberam estas medidas com algum desapontamento, entre os quais o antigo Ministro da Agricultura, Álvaro Barreto, presidente da Soporcel, em virtude da redução do apoio destinado à florestação de 155 mil hectares de solos marginais.

Factor importante a considerar é o peso económico que a exploração florestal detém no nosso país, representando quase 40% da economia nacional e dando trabalho a mais de 100 mil portugueses. Normalmente o volume das nossas importações em matérias petrolíferas tem sido equilibrado com as exportações de produtos florestais, embora actualmente esse equilíbrio seja periclitante em virtude da estagnação dos preços da pasta do papel e

do desinteresse pelas resinas naturais em detrimento das resinas sintéticas, mais baratas e cada vez de melhor qualidade. Também a aposta das últimas décadas em arborizar com base no eucalipto se tem revelado nefasta, dado o esgotamento a que esta espécie submete os solos e principalmente os níveis freáticos (água no subsolo).

Há a reter duas ideias importantes surgidas em declarações respeitantes ao tema: fortalecer o associativismo florestal, que segundo o Secretário de Estado da Agricultura é uma das orientações do Governo para o sector, e a necessidade de se simplificarem as burocracias e o emaranhado de órgãos intervenientes nos processos de aprovação de projectos florestais, afirmação esta de Álvaro Barreto.



CARTAS DE RISCO Para a prevenção dos incêndios florestais

Serão elaboradas, pela primeira vez em Portugal, *Cartas de Índice de Risco de Incêndio Florestal*, documentos com toda a informação respeitante à defesa da floresta nacional, sugerindo também as espécies que deverão ser cultivadas. Estas *Cartas* são de carácter concelhio e delimitam áreas consoante o seu maior ou menor grau de risco, de forma a que as zonas consideradas de maior perigo sejam dotadas dos meios de prevenção necessários para que assim se obtenham os melhores resultados no combate aos incêndios.

O protocolo referente a este Programa foi assinado no passado dia 2, em Lisboa, e para além dos responsáveis do Governo estiveram presentes 23 presidentes de câmaras do Norte e Centro do País.

O prejuízo anual em lenho ardido tem sido superior a 4 milhões de contos, e embora se registre ultimamente uma redução da área queimada o número de incêndios tem vindo a aumentar — por exemplo, em 1986 registaram-se 4400 fogos e em 1993 ocorreram 13 000 —, o que traduz uma maior rentabilidade dos meios de combate ao fogo,

assim como uma melhoria dos meios técnicos e humanos à disposição das corporações de bombeiros.

As *Cartas de Risco* destinam-se fundamentalmente a prevenir e a definir as zonas consideradas mais melindrosas em cada concelho e inserem-se nos recém-criados Planos Municipais de Intervenção na Floresta, tudo englobado num projecto piloto que representa um investimento de 30 000 contos suportado integralmente pelo orçamento do Ministério do Planeamento e da Administração do Território.

Note-se que também os restantes países da União Europeia mais sujeitos a incêndios florestais estão já a prevenir-se para a época de Verão, mas apetrechando-se com meios sofisticados de combate aos fogos, nomeadamente adquirindo aviões anfíbios concebidos expressamente para esse fim. É por exemplo o caso da Itália, que adquiriu recentemente quatro aviões canadianos *Canadair*, sendo Portugal o único país mediterrânico da CE que não possui aparelhos desse tipo, recorrendo, quando possível, a aviões emprestados pela Espanha.

A.M.A.®

Auto Monumental do Areeiro, SA

concessionários



oficinas e peças



SEDE - STAND - Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 - 1000 LISBOA Telef. 849 41 85 - 847 53 67 - Fax 804 775 - NOVO STAND - Av. da Igreja, 63 - C 1700 LISBOA - Telef. 797 72 33 - 795 51 00

40 ANOS FAZEM A DIFERENÇA

1ª Ronda Todo-o-Terreno A NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Decorreu nos passados dias 19 e 20 de Março a 1ª Ronda Todo-o-Terreno do Norte do Distrito de Leiria, para veículos 4 x 4 e motos, que incluiu no seu percurso algumas estradas florestais da nossa freguesia.

Recebemos da organização o seguinte resumo da prova:

"A 1ª Ronda TT ao Norte do Distrito de Leiria, organizada pela Secção de Andebol da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos pretendeu dar a conhecer as belezas naturais dos concelhos de Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, bem como demonstrar as suas enormes potencialidades para a prática desta modalidade.

Participaram 35 jipes 4 x 4 e 22 motos.

O percurso, com aproximadamente 150 km no primeiro dia e 30 km no segundo, teve início em Figueiró passando pela Foz de Alge, Arega, São Neutel, Casal de São

Simão, Moninhos, Serra da Lousã, Castanheira de Pêra, onde foi servido o almoço. Pelas 15 horas iniciou-se a 2ª etapa que levou os concorrentes por Louriceira, Picha, Pedrógão Grande, Senhora da Confiança, Atalaia, Bouçã, Bairradas e Figueiró dos Vinhos. O jantar foi servido no restaurante Panorama.

O segundo começou com a saída pelas 10 horas de Figueiró, passagem pelo Cabeço do Pião, Vila Facaia, Troviscais e trial na pista de supercross de Pedrógão Grande. O almoço e entrega de Lembranças decorreu no restaurante Lago Verde.

Aproveitamos para agradecer à Junta de Freguesia de Arega pela sua colaboração"

Esta prova contou com os apoios das Câmaras Municipais de Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande e Figueiró dos Vinhos, Citroen, Rádio Condéstavel, Região de Turismo do Centro, Sonuma e Escola Tecnológica da Zona do Pinhal.

EXCURSÃO À NEVE

A.A.R.C.A. organizou no passado domingo mais uma excursão, desta feita à serra da Estrela, que contou com uma adesão extraordinária por parte dos excursionistas. Inicialmente programada para o dia 13 de Março, não se conseguiu preencher a lotação do autocarro pelo que foi adiada para o dia 27, superlotando-se a viatura.

Saindo de Arega em direcção a Pedrógão e Castelo Branco, a primeira paragem digna de nota foi nesta bela cidade, onde os excursionistas aproveitaram para visitar o belo jardim do Paço Episcopal e tirar foto-

grafias. Daí seguiu-se para Alpedrinha e Covilhã, apreciando o belo espectáculo das cerejeiras em flor na Cova da Beira, a fazer lembrar como dizia o cicerone, o Sr. Rosa, e muito bem, as amendoeiras algarvias em flor. O almoço foi aprazado para o parque a seguir à Covilhã, já nas faldas da Serra, e aí foi retemperar as máquinas que já iam com um pouco de desgaste.

Chegou-se finalmente ao cume da Torre e à neve, razão de ser desta excursão, e aí os mais novos, que eram muitos, deram largas à sua alegria e dedicaram-se ao magnífico

desporto do *sku*, ou seja escorregar com o traseiro em cima da neve, de preferência com um saco de plástico por baixo para evitar as humidades.

Depois de muita brincadeira na neve prosseguiu a nossa viagem em direcção a Coimbra, não sem antes se fazerem mais duas paragens, uma para as compras tradicionais no Sabugueiro e outra para comer o lanche.

É sempre bom quando tudo acaba bem e foi isso que aconteceu, as pessoas divertiram-se, galhofaram, tudo sem o mínimo problema.

E assim, de uma maneira económica e despreocupada se vai conhecendo o País e convivendo com os outros.



RALI DE PORTUGAL

Terminada que foi mais uma edição do Tap Rali de Portugal com a qualidade reconhecida internacionalmente que lhe é peculiar, independentemente dos resultados ficam-nos na retina as belas imagens proporcionadas à beira rio, misturando-se máquinas e paisagem num espectáculo inolvidável.

É sem dúvida uma forma de publicitar além-fronteiras as belezas paisagísticas com que a Mãe Natureza brindou a nossa região e a nossa freguesia, que por ora ainda não figura no calendário oficial mas por onde passa desde o início do Rali, já lá vão muitos anos, a grande caravana do automobilismo internacional.



Em Valbom, máquina e paisagem confundem-se

Adivinhe... ...se for capaz!

Eu tenho barbas no pé
O meu corpo é transparente
Com braços ociosos e moles
Faço chorar toda a gente.

Solução da adivinha do número 5:
O sal.

MEL E FERROADAS

O Abelhão está de férias da Páscoa e por isso só distribui o seu mel e picadas no próximo número.

Mas tem um recado para os leitores: Descubrem o autor dos versos do *velho, o rapaz e o burro*, do nº anterior, ou é preciso umas ferroadas?

futebOl Campeonato distrital

Enquanto a Desportiva de Figueiró dos Vinhos continua firme em manter-se nos lugares do meio da tabela, Alvaiázere desce perigosamente na classificação adivinhando-se um final de época não muito tranquilo.

RESULTADOS DA 22ª JORNADA: Divisão de Honra:

Desportiva de Figueiró - Boavista, 4-4; Gaieirense - Portomosense, 0-1; Caranguejeira - Praia da Vieira, 8-1; Alfeizerense - Bidoeirense, 1-0; Batalha - Burinhosa, 1-1; Veiense - Estrada, 1-1; Alqueidão da Serra - Alvaiázere, 1-0; Nazarenos - 22 de Junho (Amor), 1-0.

Comanda a Divisão de Honra o 22 de Junho com 56 pontos.

Primeira Divisão, zona Norte:

Moita de Boi - Motor Clube, 3-1; Regueira de Pontes - Pelariga, 1-2; Ramalhais - Santo Amaro, 5-0; Castanheira de Pêra - Guiense, 3-2; Ilha - Barreiros, 1-1; Arcuda - Chão de Couce, 1-0; Casal da Quinta - Moita da Roda, 2-0; Barracão - Pedroguense, 2-0. Comanda o Moita Boi.

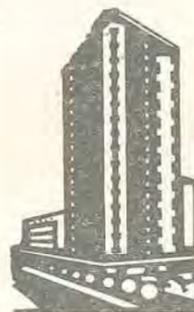
Segunda Divisão, série A:

Ranha - Meirinhas, 2-0; Avelarense - Redinha, 4-1; Unido - Vermoil, 3-3; Almagreira - Várzeas, 1-1; Carreirense - Pousaaflores, 2-0; o Mata Mourisca - Bidoeira foi adiado. Comanda o Avelarense.

FUNDADO EM 1952 - RESTAURADO EM 1987
41 ANOS A SERVIÇOS SEUS CLIENTES



Gerência de Evaristo Borges e António Costa
AVENIDA DE PARIS, 4-B - TELFS. 848 66 51/848 08 38 - 1000 LISBOA



Almiro J. Silva, Lda

CONSTRUÇÃO - ANDARES - PRÉDIOS

ESCRITÓRIO: AV. 5 DE OUTUBRO, 256, 3º, ESQ. - 1600 LISBOA
Telefs.: 795 29 94 - 793 45 28 - 942 33 77 - Fax: 795 29 96



VOZ d'AREGA

MENSÁRIO REGIONALISTA

PREÇO 80\$00

Registo de publicação periódica no Ministério da Justiça n.º 117450
Registo de empresa jornalística no Ministério da Justiça n.º 217449

Propriedade
Director:
Director-adjunto:
Colaboradores:

Associação Recreativa e Cultural Areguense

Almiro Antunes Morais

Pedro Alves Ferreira

Céu Coelho - D. Alice Baião Morais - Dina - Drª Helena Serra - Drª Manuela

Drª Paula Pinto Alves - Elsa Morais Lopes - Fernanda Morais - Sandra Henriques - Tia Li

Américo S. Ferreira - António Teixeira Silva - Manuel C. Lopes - Ma.Ro.Co. - P.e Aníbal

P.e José Escaroupa

Impr. comp. e montagem:

Redacção:

Gráfica Abreu & Simões, Lda., Cabaços

Lisboa: Trav. Limoeiros, lote A, r/c Dª - 2675 Odívelas

A.R.C.A. - Arega - 3260 Figueiró dos Vinhos

2000 Exemplares

Tiragem deste número:

NOTA: Se receber três números deste jornal sem os ter pedido e não os devolver, será automaticamente considerado(a) assinante.